

CATEGORIAS DE INVASIVIDADE NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL Canadian Council on Animal Care (CCAC), 1991

http://www.ccac.ca/en/CCAC_Programs/Guidelines_Policies/POLICIES/CATEG.HTM

Pesquisadores e docentes que considerem ser essencial o uso de vertebrados ou invertebrados em suas pesquisas, ensino ou testes em laboratório ou no campo, devem aderir aos princípios humanitários, e tomarem conhecimento do CCAC (Conselho Canadense de cuidados dos animais), ética na pesquisa (investigação) animal e outras documentações do CCAC atribuídas na categoria. Os protocolos devem ser submetidos ao comitê para revisão apropriada para todos os estudos e cursos que envolvam o uso de vertebrados e alguns invertebrados que possuam o sistema nervoso mais desenvolvido do que alguns vertebrados e possam dessa forma serem incluídos nas categorias B, C, D ou E. A seguinte lista de categorias fornece possíveis exemplos de procedimentos experimentais considerados como representativos para cada categoria:

A. Experimentos com invertebrados ou com vida isolada. Possíveis exemplos: O uso e cultura de tecidos ou tecidos obtidos por necropsia ou que vieram de frigoríficos (matadouros). O uso de ovos, protozoários ou seres unicelulares. Experimentos envolvendo contenção, incisão ou outros procedimentos em metazoários.

OBS: De acordo com a lei Arouca quem trabalha com invertebrados não precisa passar o projeto pelo CEEAAP.

B. Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse. Possíveis exemplos: com rebanho doméstico mantido em sistemas de gerenciamento de produção comercial; curta e hábil contenção de animais para propósitos de observação e exame físico; coleta de sangue; injeção de materiais em quantidades que não causem reações adversas através das seguintes vias: intravenosa, subcutânea, intramuscular, intraperitonal ou oral, mas não intratorácica ou intracardiaca (categoria C); estudos que demandem a eutanásia, desde que em animais completamente anestesiados e que não recuperem a consciência; métodos aprovados de eutanásia seguidos de rápida inconsciência, tais como overdose de anestésico ou decaptação precedida de sedação ou anestesia leve; curtos períodos de privação de água e alimentos equivalentes a períodos de abstinência na natureza.

C. Experimentos que causam pouco estresse ou dor de curta duração. Possíveis exemplos: canulação ou cateterização de vasos sanguíneos ou acesso a cavidades corporais sob anestesia; pequenos procedimentos cirúrgicos sob anestesia, como biópsia, laparoscopia, curtos períodos de restrição para observação ou realização de exames, mas com mínimo distresse; curtos períodos de privação de água e/ou alimentos que excedam períodos de abstinência natural para a espécie; experimentos de comportamento em animais conscientes que envolvam restrição estressante por curto tempo; exposição a doses não letais de drogas ou compostos químicos. Estes procedimentos não devem causar alterações significativas na aparência do animal, em parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca e respiratória, fluxo/volume urinário e fecal) ou em respostas sociais. *Nota:* durante ou após estudos de Categoria C, animais não devem manifestar auto-mutilação, anorexia,

desidratação, hiperatividade, dormência, prostração, aumento de vocalização, comportamento de defesa-agressividade ou demonstração de retirada social e auto-isolamento.

D. Experimentos que causam aflição de moderada a severa ou desconforto. Possíveis

exemplos: procedimentos cirúrgicos longos realizados sob anestesia geral, com subsequente recuperação; restrição física por períodos prolongados (alguns dias ou mais); indução de estresse comportamental como privação materna, agressão, interação presa-predador; procedimentos que causam interrupção persistente ou irreversível da organização sensorial-motor; o uso do Adjuvante Completo de Freund's (FCA***). Outros exemplos incluem: indução de anormalidades fisiológicas e anatômicas que resultam em dor ou aflição; exposição de animais a estímulos nocivos dos quais sejam impossibilitados de fugir; indução de doença por radiação; exposição a drogas ou produtos químicos que prejudiquem os sistemas fisiológicos.

Observação: Os procedimentos usados para estudo incluindo a categoria D não causarão aflição clínica severa ou prolongada como pode ser observado por uma ampla variedade de sinais clínicos como anormalidade no padrão de comportamento ou atitudes, ausência de *grooming* (limpeza), desidratação, anormalidade na vocalização, anorexia prolongada, colapso circulatório, letargia extrema ou dificuldade para locomoção, e sinais clínicos locais severos ou avançados ou infecção sistêmica, etc.

E. Procedimentos que causam dor, próxima, acima ou no limiar de tolerância à dor em animais não anestesiados e conscientes.

Esta categoria de invasividade não é necessariamente restrita a procedimentos cirúrgicos, mas pode incluir a exposição a estímulos nocivos ou agentes cujos efeitos são desconhecidos; exposição a drogas ou produtos químicos em quantidades que podem prejudicar sensivelmente os sistemas fisiológicos e que causem morte, dor, ou extrema aflição; experimentos biomédicos completamente novos, que têm um grau elevado de invasividade; estudos comportamentais sobre os quais o grau de perigo dos efeitos ainda não é conhecido; utilização de relaxantes musculares ou drogas que provocam paralisia sem o uso de anestésicos; queimar ou induzir trauma em animais não anestesiados; um método de eutanásia que não foi aprovado pelo CCAC; qualquer procedimento (por exemplo, a injeção de agentes nocivos ou a indução de estresse grave ou choque), que resultará em dor próxima ao limite de tolerância à dor e que não pode ser aliviada por analgesia (por exemplo, quando testes de toxicidade e estudos de doenças infecciosas experimentalmente induzidas têm a morte como resultado final).